

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

A MAÇONARIA

Quanto ella é perniciososa, é de todos os que sabem lêr a historia, que attesta os seus effeitos, bem conhecido.

Tambem o sangue que por sua causa se tem derramado confirma a sua perniciosidade.

A maçonaria perturba a ordem e subverte as nacionalidades. Haja vista os conflictos que tem promovido e as revoluções que tem ateado.

A maçonaria tem espalhado doutrinas as más erroneas, os principios mais falsos, o desprezo pela auctoridade, o desassocego nas familias e os convulsionamentos nas sociedades.

A maçonaria tem levantado guilhotinas, tem derruido os melhores monumentos, tem feito matar muitos innocentes.

A maçonaria tem feito scelerados e assassinos e prepara o braço d'essa gente ignobil, que se chama anarchista.

A maçonaria é o açoite terrível com que o inferno azorraga a pobre humanidade.

Machinando nas trevas e não crendo em Deus, todos os meios para ella são bons, contanto que atinjam os seus fins nefastos.

A maçonaria é o foco da incredulidade e o laboratorio da revolução.

E' esta a these que forejaremos desenvolver e provar, em numeros subsequentes, com testemunhos insuspeitos, extrahidos dos proprios maçons e das ferreas paginas da historia.

Para hoje, apenas um grito de alerta e um protesto ardoroso contra essa horda de maldosos, que tentam dirigir as suas setas hervadas contra o Vigario de Christo na terra, a única figura que magestosa se ergue e alevanta, em meio da dolorosa carnificina, que vergasta a maior parte das nações da Europa, conseguindo minorar a triste sorte dos feridos, invalidos e prisioneiros; a unica voz que, com recta intenção, trabalha pelo estabelecimento da paz, quer recomendoando á christandade preces fervorosas, quer dirigindo diplomaticamente notas, que encerram funda sabedoria e re-

velam amor pela humanidade.

A maçonaria, como hontem com o pretexto do palacio de Veneza, hoje com a noticia tendenciosa e falsa de se realisarem na capella Sixtina do Vaticano funeraes pelo eterno desçanço do fallecido imperador de Austria, ergue, como os judeus, o grito infame, insculpido no seu pendão revolucionario de — *Esmaguemos o infame! Morra Christo! Viva Barrabás!*

A'lerta, christãos, contra estes gritos infernaes; e sempre em volta do Supremo Chefe da Igreja de Cristo, que hade resistir, firme e imperterrita, aos vendavaes diabolicos da impiedade, porque assenta na palavra infallível de Deus.

E todavia o Papa é tão germanophilo que «dizem de Berlim que o discurso do Pontifice no Consistorio causou nos centros politicos vivo descontentamento, pois se reconhece que o Papa condemnou energeticamente os methodos de guerra que a jurisprudencia allemã procura fazer passar por normaes e legitimos. . . O chanceller conferenciou demoradamente com o Nuncio e affirmou-se que o ministro da Prussia junto do Vaticano pediria explicações amistosas sobre certos paragraphos da allocução do Papa.»

E' que a causa da Igreja, a causa do Papa, é a causa da humanidade, é a causa do bem, é a causa da paz, é a causa de Deus.

E para Deus não ha excepção de pessoas.



HOMILIA

Domínga 4.^o do Advento

«No anno decimo quinto do governo de Tiberio Cesar, sendo procurador da Judeia Pontio Pilato e tetrarcha da Galiléa Herodes, fez-se ouvir a palavra do Senhor a João, filho de Zacharias, que vivia no deserto. E elle veio então para as margens do Jordão e começou a prégar o baptismo de penitencia para remissão dos

peccados, assim como está escripto no livro de Isaias propheta: Voz do que clama no deserto: Preparae o caminho do Senhor: Endireitae as suas veredas: todo o valle será cheio e todo o monte e outeiro abatido; os caminhos ruins serão tornados direitos e os escabrosos, planos: e todo o homem verá a face de Deus.»

S. Lucas, cap. III

Dá-nos o Evangelho da presente domingo, nas palavras e no procedimento de São João Baptista, um grande ensinamento e uma lição salutar, lição e ensinamento que serão sempre, para nós, durante a vida, um imperioso estímulo para trilharmos o caminho da virtude e da santidade.

Sabia o grande Precursor de Christo, Senhor Nosso, que tinha de desempenhar uma missão ardua e cheia de dificuldades e, por isso, tratou de preparar-se para ella, entregando-se antecedentemente á pratica da mais austera e rigorosa penitencia, no intuito de attrahir sobre si e sobre a pregação que tinha de encetar, as graças do Ceu.

Deste modo nos ensina elle que só taes graças nós poderemos obter desde que tenhamos, por meio da penitencia, expiado as nossas faltas passadas e assim nos haveremos reconciliado com Deus.

Mas João Baptista não necessitava de fazer penitencia. Elle, por occasião da visita de Nossa Senhora a Isabel que o trazia no seu seio, fôra santificado antes do seu nascimento e durante a sua vida não tinha commettido um só peccado mortal.

Qual o motivo, a rasão porque a fez, então?

Para nos ensinar tambem que não devemos fiar demasiado das nossas forças e virtudes, antes estarmos sempre prevenidos contra as tentações da carne.

E, porque? porque, por effeito do peccado que herdamos dos nossos primeiros paes, somos tão frageis de natureza que, a todos os momentos, sem o auxilio das graças divinas, cahiriamos miseravelmente nas maiores degradações.

Ora é certo que Deus no-las não recusa nunca quando sinceramente lh'as pedimos; mas tambem é certo que para no-las conceder exige sempre de nós algum esforço e sacrificio.

Esse esforço, esse sacrificio, é, no caso presente, a penitencia, pois é ella o meio mais eficaz para domarmos a carne e a submeter-nos ao espirito.

E porque assim o comprehendeu nitidamente, pois que São João Baptista se retirou desde menino para o deserto onde se alimentava apenas com fructos silvestres, onde tinha por leito a terra dura e fria e se achava constantemente exposto ás inclemencias do tempo.

E, porque assim o comprehendeu, foi que elle, mais tarde, nas suas pregações, não cessava de bradar, com accento d'uma magestosa severidade, ás multidões que o escutavam:

Fazei fructos dignos de penitencia. Não vos contenteis em dizer que tendes por pae a Abrahão. Já o machado está á raiz da arvore e toda a arvore que não der bom fructo será cortada e lançada ao fogo.

Tomemos, christãos, éstas palavras como dirigidas a nós mesmos. Façamos um consciencioso exame das nossas faltas passadas para que da sua evocação tomemos um justificado receio de recahirmos n'ellas de futuro e, por consequencia, nos vejamos

Bichas de rabear

Ao Heitor Minho

Presado amigo Heitor:
N'este momento reclamo
De ti um grande favor
—O de prestares attenção
Ao alvitre luminoso
Que me appresso em te propôr.

Precisa o nosso jornal
D'augmentar o seu formato
Pois a «Acção Social»
Por ser assim pequenina
Não é de todos bem vista...
E cousas e... cetra... e tal...

Mas p'ra que ella augmentar possa
E se apresente pimpona,
Quer aquillo que remoça,
Que dá calor á algibeira,
Com que se compra melões...
Muita e muita bagalhoça...

P'ra a arranjar, que necessita?
Suas secções melhorar.
Pois então á nossa guita,
Em verso aleijado ou são,
Demos largas. Com furor
Trabalhemos á compita...

Co'as «Bichas de Rabear»
Procurarei, caro Heitor,
Os seus leitores alegrar.
Pois tu intenta o contrario,
Com tuas Jeremiadas
Procura-os fazer chorar!

Que bonito não seria
Ver um concerto formado
Dos leitores em gritaria:
Uns co'a lagrima no olho,
Outros dando cambalhotas,
A rir-se, a rir-se, á porfia!

Valeu? Não é luminoso
O alvitre que te propuzo?
Pois então faz-te geitoso!
Resposta aguardando fica
Aquelle que um chí te envia,
Teu amigo

Zé Manhoso

forçados, para as evitar, a empregar este meio efficacissimo.
Assim viveremos conforme a vontade de Deus n'este mundo e seremos recompensados no outro.

P. O.



PELA IMPRENSA LOCAL

O nosso amavel confrade, a «Folha da Manhã», noticiando o hediondo crime da Portella, em S. Fins do Tamel, profligou com justa severidade tão monstruoso attentado, reclamando, em estos de indignação, a reparadora acção da justiça contra os repellentes griminosos que, ao fim d'uma noite de orgia, foram esperar muito a sangue frio o pobre e inditoso operario que, pelo costume, seguia bem cedo, alta noite ainda, a sua longa jornada para Barcellos, afim de chegar á fabrica a horas do trabalho.

Plenamente d'accordo, collega!
E se casos d'estes passam impunes, então... temos conversado de justiça!

Só me parece que o confrade, ao querer dar a aspiração ou pretexto de divorcio como attenuante do crime para o promettedor rapazola de Cossourado, estará mal informado.

Ao que me consta sobre as indigitadas provocações ao adultério, o esperançoso menino desprendia-se de todos esses formalismos de divorcio e casamento: mostrava intuitos de chegar mais livremente ao fim.

*

A mesma «Folha da Manhã», n'uma transcrição do «Diário Nacional», dá curiosas indicações sobre religiosas portuguezas que, enxovalhadas na sua patria e expulsas de cá, são lá fóra carinhosamente acolhidas e honrosamente distinguidas em nações que, salvo seja, não nos ficam atrás... em progresso e civilisação.

Pois isto deu-se não só com as religiosas apontadas, mas em geral com todos os religiosos sabidos de Portugal, nomeadamente os jesuitas!!

Haja vista ao que se deu por exemplo no Brazil, onde a nação se impoz, até contra altas entidades officiaes, para que fosse concedido o *habeas corpus* a jesuitas portuguezes.

A' face de tudo isto, dá vontade de perguntar qual será o povo consciente e sensato: o de todas estas nações cultissimas e verdadeiramente livres; ou a população de Lisboa, suggestionada com o *lobis homem-jesuita*, e que engole soffregamente *canards* como os dos pseudo-crimes jesuiticos Sarah de Mattos, de crianças arrepanhadas para extrahir oleo humano, e outros quejandos que os tribunaes—unicos meios de administrar justiça em as *nações cultas*—não constatam??

V. A.

Conferencia

Como foi annunciada, foi realisada a conferencia pelo ex.^{mo} sr. dr. Luiz Mattos Graça, no salão nobre da Assembleia Barcellense, no dia 7 d'este mez.

O que ella foi não o sabemos nós descrever por tão elevada que foi.

Vão pois só umas amostras, já que o espaço não dá para mais.

Falando da mulher diz:

«Não foi por acaso, nem como pretexto de agarrar-me a um assumpto inexgotavel, que me lembrei de fallar sobre *A Mulher*; mas sim porquê não encontrei thema nem mais proprio, nem mais justificavel na hora presente.

E' que ainda ninguém, nem V. Ex.^{as} minhas senhoras, nem V. Ex.^{as} meus senhores, ninguém

d'este Minho—a artéria mais nobre e mais sã do corpo de Portugal—ainda ninguém pensou reflectidamente na missão cheia de beneficios e gloriosa, que a mulher pode e deve realizar n'este momento da vida nacional, momento que ha de ser o começo, a nascente, o grão germinador d'uma vida, renovadora, que apparecerá sobre a terra de Portugal, e que ha de beber a seiva, que ha de introduzir as raizes no sangue e nos nervos, na virtude e na fé do passado.

E que força e que poder o da mulher para cumprir esta missão!

Depois historia em rapidos traços o que foi a mulher na Grecia antiga e em Roma, e como «ella se resgatou do oprobrio das leis e do desprezo dos homens, seguindo a Jesus quando elle passou pela terra prégando a egualdade de direitos e de deveres, pondo o direito acima da força e o coração acima das leis.»

Descreve-se o papel que a mulher desempenha nos principios do christianismo e no tempo das perseguições christãs e afirma-se que «foi d'essa lucta de heroicidades, d'esse baptismo de sangue, que a mulher saiu digna do homem.» «Essa honra não a pediu a ninguém, nem foi buscada aos codigos; conquistou-a pelo sacrificio, affirmou-a pela virtude e os legisladores reconheceram-na e os codigos sancionaram-na.»

E revoltando-se contra a indiferença nossa perante a guerra que acabava de descrever, exclama:

Vá mulher portugueza; vá mulher d'este Minho; age tu, falla tu, porque todos se callaram.

Dize que, apesar de seres a que mais has-de soffrer porque levar-te-hão o marido, os filhos, os irmãos e o noivo, tu terás coragem para todos as sacrificios; e as tuas lagrimas, os teus sorrisos e a tua benção só serão para os heroes.

E n'essa missão gloriosa em que fallei ha pouco, tu dirás ao soldado, que no campo da batalha é que se faz o guerreiro; lá é que se vê esse supremo desprezo da vida que faz os heroes; lá é que se pratica o culto da honra que faz a nobreza.

Na tua missão gloriosa, dirás ao padre, que no campo da batalha é que revive a fé adormecida, que n'essa cathedral de maravilha, como Deus ainda não teve outra, o ceu por cúpula, por pavimento a terra revolvida pela metralha e por lampadarios as granadas em fôgo, n'essa cathedral de maravilha o nome de Deus solta-se de quasi todas as boccas e vaé misturar-se com o nome da Patria, dando coragem para a Victoria ou resignação para a morte.

Na tua missão gloriosa tu dirás

ao educador, que lá, no campo de batalha, é que se vê essa disciplina que faz os cidadãos; lá é que se vê esse respeito hierarchico que faz as familias, que completa as sociedades.

E então, os seus corpos talvez se ergam, a sua alma desperte, a sua mão se agite com a espada ou com a arma e caminhe... caminhe, á conquista da salvação e da gloria,debaixo d'um sol de pontifical d'oiro, n'um céu d'azul de veias, essa legião portugueza garbosa como nunca, heroica como sempre.

Depois, ó mulher de Portugal; ó mulher d'este Minho, depois vae para tua casa, vae para o teu reino que é o teu lar e conclue a tua missão.

A's creanças d'hoje, aos teus filhos pequenos não ensines o que os paes foram destruir, porque—pensa bem—elles não foram matar homens, foram trabalhar para a resurreição de principios; foram merecer para esta terra bemdita de Portugal, a fé, a virtude e a gloria antiga.

Os que lá ficarem, os que morrerem virão guiar os gestos dos vivos, porque as nossas iniciativas serão formadas das suas cinzas.

E depois da Victoria, quando vires esse Portugal novo, guerreiro e santo, livre como nunca, forte como a morte, rico e todo poderoso, tu, ó mulher da minha Patria, podes subir ao alto da montanha e ao lançares os olhos por essa felicidade, podes dizer por entre lagrimas d'alegria:

«E fui eu que fiz tudo isto!...»

Cheia de ensinamentos salutarres, assente em principios puros de moral, adornada de uma forma litteraria que a todos encantou, esta conferencia marcou um dia na historia da Assembleia, ao mesmo tempo que revelou a pujança d'uma intelligencia bem cultivada e a rijesa d'um homem de principios.

A sua Ex.^a, permitta-nas, as nossas congratulações; ao nosso publico a desculpa de o não podermos fazer saborear aquella peça na integra; para nós a saudade da delicia d'alma que nos fez gosar e a esperança... a esperança de breve novo trabalho.



Pó dos tempos

Aprendamos na historia o que devemos ser como nação e como cidadãos.

A 20 de Dezembro de 1861 derrotam os portuguezes o genio na batalha de Moamba.

P.^o Secundino A. Machado

Secção Agricola

Nesta longa quadra de repouso vegetativo que se estende desde fins de outomno até aos principios da Primavera e que é a mais propria para a plantação e sementeira de toda a especie d'arbustos e arvores, ou sejam fructiferas—de que me tenho occupado—, ou mesmo industriaes, mixtas—como a *oliveira*, a vide, etc.—d'ornamentação e jardim, ou até florestaes—de que em breve direi alguma coisa—; n'este longo periodo do anno em que as attenções do agricultor incidem principalmente sobre o seu arvoredo; depois dos preliminares expostos quanto a pomares, aquisição d'essencias fructiferas, etc., não deixarei passar adiante sem apontar algumas considerações geraes no tocante á

Plantação

Entre os multiplos cuidados e operações respeitantes á plantação, temos a notar, quanto ao local: escolha do terreno, sua posição, exposição, disposição e adaptação externas, *lavoros preparatorios*, *adubação*, etc.; quanto ás novas plantas: *disposição* a dar-lhes no local, *orientação* segundo os pontos cardaes, *acoto* tanto na raiz como na fronde, *banho* ou *aboboração*, profundidade da plantação, disposição das raizes, *estacamento*, etc.

Por hoje apenas algo sobre

Lavoros preparatorios

Comprehendendo as *curvas* ou *lavras* que, umas e outras, sendo para a plantação d'arvoredo, devem ser profundas, attingindo o sub-solo, d'uma profundidade media d'um metro.

Para bem, estes *lavoros* deviam ser feitos desde o outomno.

Feitos assim com antecedencia—como convem, não só para plantações mas até para sementeiras—, o terreno, revolvido e dividido, soffre a acção benéfica dos agentes atmosphericos, ar, agua, calor, etc. que o melhoram consideravelmente: é fortemente oxigenado e recebe outros novos elementos de riqueza; soffre acções chemicas e chimico-biologicas que tornam assimilaveis muitos elementos que sem isso não podiam ser utilizados pela planta. Entre estas acções avulta a *nitrificação* que consiste na transformação do *azote organico* em *azote nitrado* e *nitratos* solúveis e assimilaveis. Para o comprehender, convem advertir que o meio mais ordinario de fornecer o azote aos terrenos é pelos estrumes, restos das colheitas e detricos vegetaes,ervas e estrumes verdes, etc.

O azote assim restituído á terra fica incorporado no *humus* que é indispensavel em todos os terrenos vegetaes. Mas o *azote organico* do humus, para ser utilizado pela planta, tem de transformar-se em *azote ammoniacal* que por sua vez, soffrendo a acção do *fermento nitrifico* ou *nitrobacteria*, se converte em *acido nitrico* que se combina com a cal, potassa ou soda do

terreno, dando assim *nitratos de cal, potassa ou soda*, assimiláveis pelas plantas.

Vê-se pois, já por aqui, a vantagem da mobilisação e a aerificação dos terrenos pelos labores preparatórios, e outro-sim da applicação, conjunctamente com os estrumes, de compostos basicos de cal—fornecida pelo gesso, phosphato Thomaz, superphosphatos, calagem directa, etc.—, potassa ou soda.

E' que para a multiplicação e actividade das *nitrobacterias* do humus são condições indispensaveis, afora outras, o oxigenio e uma base.

V. A.

A villa dia a dia

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Está constituída uma Comissão de cavalheiros para se collocarem ao serviço desta Instituição, tão catholica como caritativa, afim de mitigar os sofrimentos materiais e morais de tantos desgraçados que a villa alberga no seu seio.

São homens devotados ao sacrificio e que sentem o oprimir do coração na presença de lagrimas de infortunio.

São catholicos que querem mostrar que a religião não é só uma theoria a servir de passatempo numa conversa, nem só o balbuciar da prece, de joelhos, perante Deus.

São catholicos e são homens que, tomando alentos nas máximas e evangelho de Christo, na prégação de S. João Evangelista e na pratica seguida pelos verdadeiros christãos desde ha vinte seculos, se devotam aos pobres para com elles compartilhar as suas dôres e as suas alegrias.

Que Deus os abençoe.
Que Barcellos os ajude.

Natal dos pobres

Está a approximar-se o Natal, — o dia de festa em que todas as familias se reúnem; os velhinhos, já de cabellos cõr de linho assentados ás cabeceiras das mesas, cercados pelos filhos e pelos netos!

Em quantos lares não faltará, n'aquelle dia, até o pão?

E' para esses pobres que nós estendemos a nossa mão á caridade dos nossos leitores—á caridade de todos os barcellenses que possam contribuir para o Natal dos pobres—dos pobres miseraveis a quem mais tenham faltado uns tristes vintens para uma codea de pão!

Soccorrel os, é dever de todos os que nunca sentiram bater-lhe á porta a desgraça da fome.

E por que a caridade christã não tem limites, antes a todos accode, nós pedimos a todos os leitores que ajudem aos pobresinhos, a fim de que, ao menos n'aquelle dia de festa, elles não tenham fome de pão!

Redacção da «Acção Social» 1:500

Novenas

Começaram no ultimo sabbado, no templo do Bom Jesus da Cruz, as novenas do Menino Deus que tem tido muita concorrência de fieis.

Annuncio

Para o que vae incerto na quarta pagina do snr. Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior, relativo ao seu escriptorio de negocios ecclesiasticos e civis, pedimos a attenção dos nossos leitores. O annunciante, que tem larga pratica dos assumptos a que se de-

dica e que ao movimento catholico, em Braga, tem prestado bons serviços, é digno da preferéncia do publico.

Luz electrica

Sabemos que a Comissão Executiva Municipal deliberou, na sua ultima sessão, encarregar o advogado da Camara, snr. conselheiro Sá Carneiro, de promover a notificação dos concessionarios da luz electrica, nos termos do artigo 711 do Código Civil, a fim de que estes deem cumprimento á clausula 4.^a do contracto, sem o que o governo não pode conceder as licenças necessarias para a montagem da luz.

Apoiamos, calorosamente, este procedimento da Camara, que bem mostra estar ella disposta a não tolerar aos concessionarios maior demora na execução do melhoramento.

Doente

Encontra-se de cama o administrador d'este jornal snr. João de Souza. Que volte já para entre os seus amigos, que são muitos, são os nossos votos.

Telegramma

Quando o nosso jornal estava já para ser impresso, na semana passada, foi recebido o telegramma que segue, em resposta ao que o Centro Catholico d'aqui havia enviado:

«Padre Secundino Machado—Barcellos—Senhor Bispo continua melhorando agradece reconhecido — Secretario».

Depois d'isto, as melhoras de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo do Porto vão-se accentuando dia a dia, estando agora livre de perigo.

Que Deus o ampare para bem de todos. De nós o preito da nossa veneração, como filhos da Igreja de que é inclito Bispo e como barcellenses que se honram de o ter por conterraneo.

Conde de Agrolongo

Este illustre titular mais uma vez se lembrou das instituições de caridade e dos pobres, d'esta villa, enviando ao Ex.^{mo} Snr. conselheiro Sá Carneiro a quantia de 150:000 reis, que vão ser distribuidos pela seguinte forma:

| | |
|--|---------|
| Aos presos da cadeia | 5:000 |
| Ao Recolhimento do M. Deus | 7:500 |
| A' Officina-Asylo do M. Deus | 7:500 |
| Ao Pão de Santo Antonio | 10:000 |
| Aos pobres envergouhados de Barcellinhos | 55:000 |
| Aos pobres envergouhados d'esta villa | 65:000 |
| | <hr/> |
| | 150:000 |

Bem haja esta alma benemerita!

Reinspecções

Já começaram na semana passada, n'este concelho, as reinspecções aos individuos até á idade de 45 annos.

Apoiamo as judiciosas considerações do nosso collega «Folha da Manhã», pedimos á Junta reinspeccionadora que evite o despirem-se, aos grupos, os individuos a inspeccionar.

Consta-nos que já nos ultimos dias tem sido attendido este justo pedido da «Folha»—o que louvamos.

Liga d'Instrucção

Foi dissolvida, por deliberação da respectiva assembleia geral, a Liga Barcellense de Instrucção e Educação, tendo os seus haveres o destino que allí foi deliberado.

O concelho de relance

Abade de Neiva—Realizou-se, no ultimo domingo, a hora mensal de adoração eucharistica e festividade religiosa, em honra de N. Senhora da Conceição.

A missa foi acolytada, fazendo-se, no fim, a exposição no throno do S. S. Sacramento.

Foi muito apreciada a missa coral de Pio X, que n'esse dia foi estreada,

agradando muitissimo e revelando um trabalho fatigante da snr.^a D. Maria Guilhermina Fernandes e do grupo de cantoras d'esta freguezia.

De tarde, fez um sermão, adequado aos actos religiosos que se realisavam, o revd.^o Alexandrino Leituga.

Deante do Altar da Virgem, ricamente engalanado, cantou-se a *ladainha, toda sois formosa. ó Maria, o Laudate e No ceu com minha mãe estarei.*

O tempo invernoso, medonhamente tempestuoso, não deixou que a concorrência fosse tão grande como era para desejar. Ainda assim, com sacrificio dos presentes, a igreja estava quasi cheia.

—No domingo, pela 1 e meia da tarde, foi aqui sentido um tremor de terra com ruido prolongado.

—Está organizada a comissão para a formação do celloiro parochial, que tem trabalhado com actividade. Com a acção prestigiosa dos Parochos, muito ha a esperar d'estes trabalhos, que pena foi não terem começado mais cedo.

Quintiães — D'accordo com o parochio, presidente da junta e regedor proseguem aqui as diligencias para a organização do celloiro parochial. Relativamente abastada como é esta freguezia, é de crer que, sem difficuldades de maior, se realise a empreza.

—Tem passado algo incommodados de saude os snrs. Padre Antonio Felix, e D. Candida, filha primogenita do snr. Antonio Machado: por cujo prompto restabelecimento fazemos sinceros votos.

—Com 82 annos de idade, falleceu aqui, no dia 12, o snr. Luiz Antonio Baptista, que, com a prima tonsura ecclesiastica, costumava tomar parte nos officios funebres e mais actos do culto.

Com elle, desapareceu por estes sitios uma geração de clerigos *manquês*, os quaes, afugentados de Braga, no seu tempo d'estudantes, por uma forma que elevou um pouco o nivel das habilitações sacerdotaes, abandonaram a carreira ecclesiastica, ficando pela maior parte a exercer, como elle, esse officio que o povo pittorescamente chamava de *chuchistas*. Sem intuitos de depreciação para o finado que, entre os collegas, era dos mais honestos, pode dizer-se que os actos do culto nada perderam em decoro e prestigio com o desaparecimento d'essa classe.



CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se com toda a perfeição na typographia de FER-NANDO MARINHO.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

Venda de predios

Eu, abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro da fallecida D. Carolina Augusta Ferreira Casado, faço publico que no dia 25 do corrente mez de Dezembro, vão ser vendidos a quem mais dêr, convindo, os seguintes predios:

Leiras de lavradio, sitas na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, logar das Devesinhas.

Duas bouças de matto com pinheiros, sitas na freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, logar de Santo Amaro.

Os interessados e pretendentes devem comparecer ás 13 horas do referido dia, no logar das Devesinhas e ás 15 ho-

ras no logar de Santo Amaro. Barcellos, 19 de Dezembro bro de 1916.

P.^o Bonifacio Elias Barbosa Lamella

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco de Barcellos

A bem desta Veneravel Ordem Terceira de São Francisco são convidados todos os irmãos a reunirem-se em Definitorio Geral, no proximo dia 7 de Janeiro de 1917, na sacristia do templo da mesma Ordem, ás 14 horas, afim de tomar conhecimento das obras que se projectam efectuar e sobre ellas deliberarem.

Se nesse dia não comparecer numero suficiente para constituir maioria, fica desde já convocado o Definitorio Geral para o dia 14 do mesmo mez, no mesmo local e hora, e que deliberará com o numero de irmãos presentes.

Barcellos, 15 de Dezembro de 1916.

O ministro

Secundino Alves Machado

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal:

Faz publico que no dia 22, pelas 12 horas, são vendidos, a quem mais der, os 4 troncos de australias derrubados na rua Faria Barbosa e 1 tronco de faia existente no Mercado Municipal.

Base de licitação 20\$00.

Barcellos e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1916.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

EDITAL

Secundino Alves Machado, chefe interino da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Barcellos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1917 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia do do mês de Fevereiro próximo, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 annos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1917, inclusivé, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, sabam ler e escrever portugúes

e residam na territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residência.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor que prove que o requerente reside há mais de seis meses na freguesia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modêlos a que se refere este edital:

Requerimento

Ex.^{mo} Snr. Secretario do Recenseador do Concelho de Barcellos:

F..., casado, barbeiro, filho de F... e de F..., natural da freguezia de... do Concelho de... districto de... residente na freguezia de... deste concelho ha mais de seis mezes, tendo nascido a... do mez de... do anno de... e tendo sido registado o seu nascimento em..., e sabendo, alem disso, ler e escrever, pretende ser inscripto no caderno do recenseamento eleitoral da freguezia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta de Freguezia onde residir o requerente, que attestará por sua honra que o requerimento foi feito e assignado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguezia e que tambem assinarão.

Pode este reconhecimento ser feito por notario, em substituição do da Junta.

Modêlo de reconhecimento:

Attesto, sob a minha honra, para fis eleitoraes, que F...

(nome, estado, profissão e residência) escreveu e assinou, perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscrição no caderno do recenseamento eleitoral desta freguezia.

Modêlos de residencia

N.º 1

Os abaixo assignados, membros da Junta da Freguezia de... deste concelho de Barcellos, attestam sob sua honra, para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e residência) reside nesta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assinaturas. Sêlo branco ou reconhecimento de notario).

N.º 2

Attesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F... (estado, profissão, residencia) reside nesta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assignatura do Regedor com indicação da freguezia e concelho.

Sêlo branco ou reconhecimento de notario).

EDITAL

O Dr. José Julio Vieira Ramos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, torna publico que:

No dia 5 de Janeiro proximo, na sala das sessões da Camara Municipal e pelas onze horas, se procederá á arrematação, para venda, da bomba de pôço e accessorios, existentes no Cemiterio Municipal;

Que a base de licitação será de dez escudos;

Que a Camara se reserva o direito de fazer a entrega só quando o ultimo lanço lhe convenha.

Barcellos, 15 de Dezembro de 1916.

E eu, Secundino Alves Machado, Chefe interino da Secretaria, o subscrevi.

José Julio Vieira Ramos

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes, Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc.) assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.^{mo} Snr.

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho 1:200
Provincias 1:330
Brazil, moeda forte. 2:000
Numero avulso..... 30